Área: Contabilidade | **Tema:** Controladoria e Controle Gerencial

O CONTROLE DO ESTOQUE DE VENDAS EM EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL NA CIDADE DE SANTA MARIA – RS

THE CONTROL OF THE STOCK OF SALES IN COMPANIES OPTING BY THE SIMPLES NACIONAL IN THE CITY OF SANTA MARIA - RS

Débora Pacheco Lopes, Viviane De Senna e Elionai De Moraes Postiglione

RESUMO

O presente trabalho aborda o controle do estoque de vendas em empresas cadastradas com o Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE) 4712-1/00: Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns. Tem como objetivo analisar o comportamento dos proprietários de minimercados optantes do Simples Nacional em Santa Maria – RS, quanto ao controle e gestão do estoque de vendas, se possuem e de que forma ele é aplicado, manual ou através de um sistema informatizado, ou se não possuem nenhum tipo de controle. Desta forma, utilizar o método periódico, em que é feito por meio de inventário, ou seja, com a contagem física de todas as mercadorias, uma vez ao ano, poderá impactar negativamente uma análise gerencial mensal. O problema de pesquisa deste trabalho é verificar quais as vantagens dos minimercados optantes pelo Simples Nacional manter um sistema informatizado de gestão e controle de estoque de mercadorias para venda, mesmo não tendo obrigatoriedade fiscal? O método utilizado foi uma pesquisa de campo com aplicação de formulário, realizado com os empresários proprietários de minimercados optantes pelo Simples Nacional da cidade de Santa Maria – RS. O resultado demonstrou que apesar de 40% das empresas possuírem sistema informatizado para controle de estoque, apenas 15% destas possuem um controle efetivo. Conclui-se que os empresários subutilizam o sistema informatizado de controle de estoque, e possuem este sistema, por estar em módulo conjunto com o sistema de caixa, utilizado para a emissão da Nota Fiscal Consumidor Eletrônica (NFC-e), que é obrigatória.

Palavras-Chave: Controle de estoque. Minimercados. Simples Nacional.

ABSTRACT

The present work deals with the control of the stock of sales in companies registered with the National Code of Economic Activity (CNAE) 4712-1 / 00: Retailing of Goods in General, with predominance of food products - minimarkets, grocery stores and warehouses. The objective of this study is to analyze the behavior of owners of mini-markets that opted for Simples Nacional in Santa Maria - RS, regarding the control and management of the sales inventory, if they have and how it is applied, manually or through a computerized system, or do not have any type of control. In this way, using the periodic method, which is done through inventory, that is, with the physical count of all goods, once a year, may negatively impact a monthly management analysis. The research problem of this work is to verify the advantages of the minimarkets opting for the National Simples maintain a computerized system of management and control of inventory of goods for sale, even without having a fiscal obligation? The method used was a field research with application form, carried out with the owners of small supermarkets opting for the National Simples of the city of Santa Maria - RS. The result showed that although 40% of the companies have a computerized inventory control system, only 15% of them have an effective control. It is concluded that the entrepreneurs underutilize the computerized inventory control system, and have this system, because it is in a module with the cash system, used for the issuance of the Electronic Consumer Electronic Invoice (NFC-e), which is mandatory.

Keywords: Inventory control. Mini-markets. Simples Nacional.

O CONTROLE DO ESTOQUE DE VENDAS EM EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL NA CIDADE DE SANTA MARIA – RS

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma expressiva quantidade de pequenas empresas, é fundamental que os futuros profissionais estejam preparados para dar suporte a estes pequenos empresários. Segundo o Sebrae, em estudo sobre sobrevivência de empresas no Brasil, publicado em 2016, a taxa de mortalidade em empresas comerciais constituídas em 2012, com até dois anos de atividades na região sul é de 26%, maior que a média nacional com 23%. As Microempresas com uma taxa de sobrevivência nacional de apenas 46%, enquanto uma empresa de Grande Porte possui uma taxa de 98% (SEBRAE, 2016).

De acordo com o Sebrae (2019) "no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são Micro e Pequenas Empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões)". "As principais causas do fechamento de empresas no Brasil são: planejamento prévio, gestão empresarial e comportamento do empreendedor" (SEBRAE, 2014). O profissional contábil acompanha o empresário desde a abertura da empresa, este por sua vez, geralmente é o primeiro a ser consultado para suprir possíveis dúvidas sobre a gestão do negócio. Sendo assim, este profissional deve estar apto e conhecer possíveis dificuldades que o empresário enfrenta nos negócios.

Muitos empresários são administradores da sua própria empresa, porém iniciam seu próprio negócio com atividades operacionais que desempenhavam anteriormente, por exemplo, um padeiro abre uma padaria, porque ele é um padeiro e não um gestor, assim este deverá aprender como ser um gestor do seu próprio negócio (BERNARDES, 2009). Uma boa orientação poderá garantir bons resultados, os primeiros passos de uma empresa são essenciais para que esta seja sólida no futuro. Em alguns casos cabe ao profissional contábil auxiliá-lo, para que dê atenção nas questões burocráticas, administrativas e de gestão da empresa.

No direito aplicado a contabilidade, a Lei Complementar nº 123/2006, desobriga as empresas optantes pela tributação do Simples Nacional ao controle de estoques, porém a empresa necessita deste controle para uma melhor gestão, organização e tomadas de decisão em seu negócio. Uma das melhores maneiras de equilibrar e organizar o estoque é através de um sistema informatizado de gestão de estoques, que poderá ser adquirido por módulos, dependendo da operacionalização da empresa, desta forma se torna ágil e eficiente, ter informações precisas e detalhadas, que ajudarão o empresário a tomar decisões assertivas.

O problema de pesquisa deste trabalho é verificar quais as vantagens dos minimercados optantes pelo Simples Nacional manter um sistema informatizado de gestão e controle de estoque de mercadorias para venda, mesmo não tendo obrigatoriedade fiscal? O presente trabalho aborda sobre o controle de estoque de vendas em empresas cadastradas com o Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE) 4712-1/00: Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns. Tem como objetivo analisar o comportamento dos proprietários de minimercados optantes do Simples Nacional em Santa Maria – RS, quanto ao controle e gestão do estoque de vendas, se possuem e de que forma ele é aplicado, manual ou através de um sistema informatizado, ou se não possuem nenhum tipo de controle.

A escolha de minimercados na cidade de Santa Maria, se dá pelo fato de ser a cidade, onde está localizada a Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA) e principal região onde moram e atuam no mercado de trabalho os estudantes da faculdade. Segundo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Maria é considerada uma cidade média (de 100 a 300 mil habitantes), conforme o último censo em 2010 a população era de 261.031 pessoas, sendo a quinta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul (IBGE, 2019). A cultura herdada das

diversas etnias que marcam o povoamento de Santa Maria agrega-se as pessoas que vieram de diversos lugares do estado e do país para aqui viver.

Os minimercados são opções utilizadas pela população santa-mariense, para suprir suas necessidades locais, sem a necessidade de um deslocamento maior. Outro fato é que os supermercados não abrem em Santa Maria – RS, de acordo com a legislação municipal, Lei Complementar nº 003/02, art. 203 "§ 1º - Fica proibido no âmbito do Município de Santa Maria o funcionamento dos estabelecimentos comerciais de todo o gênero nos domingos e feriados " (SANTA MARIA, 2002). Tendo em vista que em Santa Maria os supermercados não abrem aos domingos, e as pessoas que precisam de alguma mercadoria, recorrem ao minimercado mais próximo a sua casa para suprir suas necessidades de forma rápida e fácil, sem precisar aguardar até o próximo dia útil.

Serão trabalhados neste o estudo dos principais fundamentos sobre a Contabilidade e os Profissionais da Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Controles Internos e o Controle de Estoques. Também serão apresentados o método da pesquisa, os resultados obtidos e as considerações finais.

2 SOBRE A CONTABILIDADE E OS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2019), profissional da contabilidade deve estar habilitado a desempenhar a função de acordo com as prerrogativas necessárias da profissão, com destaque para o Código de Ética Profissional do Contador

De acordo com a semântica, Contador é aquele que conta a quantidade de algo, sendo que a função de contar vem dos primórdios da história da contabilidade, quando os primeiros responsáveis contavam os elementos patrimoniais, para conhecer a extensão do seu patrimônio (PADOVEZE, 2015). Desta função se fundamentou o conceito de inventário, que é utilizado principalmente para mensurar os estoques das empresas. Após a contagem deverá ser feito o registro em contas específicas, onde estas acumulam os dados, gerando informações aglutinadas ou sumarizadas. O controle é um dos principais objetivos da contabilidade, por esta razão são efetuados os registros dos fatos ocorridos na empresa, por meio da sua contabilidade.

Para Ribeiro (2013, p. 3), "a contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações". A contabilidade possui duas funções: a administrativa, controlando o patrimônio, através do Balanço Patrimonial e a econômica, apurando o resultado, através do Demonstrativo de Resultado (MONTOTO, 2018). Então, a finalidade da contabilidade é fornecer informações aos seus usuários para a tomada de decisões. Dentre essas funções estão: registrar e classificar, sintetizar, controlar e orientar. Os usuários da contabilidade de uma empresa, poderão ser divididos em usuários internos e usuários externos. Consideram-se usuários internos: alta administração, gestores, gerentes e empregados. Usuários externos são: instituições financeiras, fornecedores, clientes, concorrentes, governo e suas agências, sindicatos e possíveis empregados.

Segundo Borinelli e Pimentel (2017), é possível evidenciar as ramificações e subdivisões da função contábil de acordo com as ênfases com base nas informações produzidas. As ênfases da contabilidade são Contabilidade Financeira exigida pela Lei 6404/76, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Internacional, Contabilidade Gerencial, utilizada na Contabilidade de Custos, Contabilidade Orçamentária, Contabilidade Ambiental.

A contabilidade possui uma função administrativa para a empresa: a de controlar o patrimônio (VICECONT, NEVES, 2013). Estes autores definem o patrimônio como um conjunto de bens, direitos e obrigações vinculados a uma pessoa física, jurídica ou a uma entidade. O patrimônio de uma empresa é formado por bens, direitos e obrigações, necessários à sua existência. Dentre os bens, destaco como objeto de estudo o estoque físico, especificamente o estoque de mercadorias para a revenda.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial, visa fornecer aos gestores ou aos empresários que absorve esta função, informações necessárias para uso na própria organização, auxiliando em três funções vitais: planejamento, controle e tomada de decisões. O planejamento visa estabelecer objetivos a serem alcançados, o controle busca garantir a execução adequada e a tomada de decisão envolve a seleção da ação apropriada dentre as alternativas (GARRISON et al. 2013). Para o mesmo autor, parte do processo de controle envolve relatórios de desempenho, para comparar dados, identificar e aprender com os satisfatórios, e ainda, identificar e eliminar fontes de desempenho insatisfatórios.

O gestor para tomar decisões, precisa de informações confiáveis, sem estas poderá agir sem um parâmetro, o que pode não ser a melhor opção dependendo da situação. O contador, cada vez mais, participa ativamente de questões relacionada às empresas de seus clientes. É um diferencial para o profissional contábil, auxiliar o empresário na tomada de decisão. Conhecer a empresa e seus controles internos, faz com que este profissional consiga auxiliar melhor o gestor em possíveis melhorias.

2.2 CONTROLES INTERNOS

Os controles internos são definidos como atividades estruturadas e executadas para o alcance dos objetivos da empresa, proporcionando transparência nas operações da organização (PIZO, 2018). Podem ser divididos em três níveis: Ambiente Corporativo ou da entidade; Ambiente do negócio ou do processo; e Ambiente Tecnológico ou suporte aos negócios. Esta estrutura define o alcance e as limitações dos controles internos. Focando assim em um tipo específico de controle para cada área da empresa, de acordo com a função de cada uma destas.

Conforme Crepaldi (2019), o controle interno auxilia na organização da empresa como um todo, pois representa o conjunto de procedimentos com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis capazes de ajudar a administração a conduzir a empresa. O mesmo autor indica que as empresas possuem diversos problemas de controles internos em diversas áreas, dentre estas cita: vendas, fabricação, compras, tesouraria etc. Quando o controle é exercido adequadamente, este tem um papel fundamental em atingir os resultados com menores desperdícios. Dentre os Controles Internos, a seguir é tratado sobre o assunto principal deste trabalho, o Controle de Estoque.

2.3 CONTROLE DE ESTOQUE

Para se manter um controle de estoque é importante separar os tipos de estoques existentes em uma empresa, assim como verificar qual é o tipo de empresa a ser utilizado este controle. Em empresas comerciais o processo é de forma mais simplificada, o processo produtivo não interfere diretamente no valor de revenda do produto. A preocupação é precificá-lo com uma margem em que o empresário consiga cumprir com suas obrigações e adquira lucro na operação.

Existem dois tipos de estoques para comercialização, os destinados para a venda de produção própria, conceituado como estoque de produtos e os destinados para a revenda, conceituado como estoque de mercadorias. Para uma melhor definição de estoques para revenda, “os estoques são bens armazenados e destinados à venda, sejam de produção própria (identificados como produtos) ou simplesmente adquiridos para a revenda, sem sofrer processo de transformação (mercadorias)” (GRECO, AREND, 2013, p. 241).

Também existem os estoques de materiais para consumo, que são itens comprados em grande quantidade e consequentemente armazenados, contabilizados em conta de estoque e posteriormente lançados em conta de despesa, conforme forem utilizados, para não prejudicar o resultado do exercício, caso forem baixados em uma única competência.

De acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábeis - CPC 16, “os estoques também compreendem produtos acabados e produtos em processo de produção pela entidade e incluem matérias-primas e materiais, aguardando utilização no processo de produção, tais como: componentes, embalagens e material de consumo”. Desta forma, quando o item que está no estoque de material de consumo é utilizado, deverá ser feito o lançamento de baixa no estoque em contrapartida lançando como despesa, o valor do item consumido.

A empresa deverá fazer o inventário para a indicação do valor do estoque para a apuração do resultado do exercício. Inventário é o levantamento da quantidade e valor das mercadorias que constam no estoque de mercadorias para revenda nas empresas comerciais, no último dia do ano calendário, em 31 de dezembro.

Para Ribeiro (2013, p. 227) “para conhecer o valor do estoque final, é preciso fazer um inventário, ou seja, a contagem física das mercadorias não vendidas e que, por isso mesmo, ficaram estocadas na empresa no último dia do período (ano)”. O inventário geralmente é utilizado por empresas que possuem o controle de estoques de forma periódica, a fim de levantar o valor real do estoque em determinado período. Também pode ser utilizado por empresas que têm um sistema de controle permanente, para verificar se o estoque físico é o mesmo que consta nos registros, e assim apurar possíveis falhas no registro de entrada e saídas de mercadorias.

A empresa pode optar por dois tipos de sistemas para controlar o estoque, o periódico e o permanente. O periódico é feito uma vez ao ano, com a contagem física das mercadorias, através do inventário, para assim ter o valor do estoque final para a apuração do Custo de Mercadoria Vendida (CMV).

O inventário permanente é feito no momento da entrada e da saída da mercadoria, Segundo Alvísio Greco e Lauro Arend, (2013, p. 256), existem diversos métodos para determinar o valor dos estoques, porém os principais são: PEPS (Primeiro que entra, Primeiro que Sai), consiste em baixar as mercadorias vendidas de acordo com a ordem de compra; UEPS (Último que entra e Primeiro que Sai), o estoque final é avaliado pelas aquisições mais recentes e o custo das mercadorias vendidas pelas aquisições mais antigas. Médio Móvel: em que cada entrada ou saída é recalculado e o valor é avaliado pelo custo médio de aquisição em cada entrada de mercadoria; Médio fixo, é adotado custo médio ponderado fixo; Método do varejo, é empírico, baseado na margem de lucro que é obtido pelo negociante.

O método do varejo é frequentemente utilizado por empresas que não possuem controle de estoques e não fazem o inventário ao final do período, ou seja, em sua maior parte as empresas optantes pelo Simples Nacional. “O ‘método do varejo’ é um método que legalmente não existe, sendo empírico, baseado na experiência, utilizado para que não tem controle de estoque” (GRECO e AREND, 2013, p. 258).

O Contador deve optar por este método para fazer o encerramento de exercício na contabilidade. Porém a utilização deste método dá um resultado aproximado, e que consequentemente pode ficar fora da realidade, quando a empresa tem um variado mix de produtos, e utiliza uma margem diferenciada para cada um. O registro de inventário poderá ser feito por ficha, livro ou processamento eletrônico de dados. A ficha de controle de estoque demonstrada é um modelo padrão utilizado para o controle de estoque realizado manualmente. Antes da existência de sistemas informatizados, era a única forma de controlar os estoques. Um método demorado, pois era utilizado uma ficha para cada mercadoria, controlando assim a data da entrada ou saída, quantidade, valor (de acordo com o método utilizado) e saldo atualizado a cada operação. (GRECO, AREND, 2013).

Pela complexidade do método permanente feito de forma manual, muitas empresas optam pelo método periódico, feito uma vez ao ano para a apuração do resultado do exercício anual, porém a ausência de um controle permanente poderá afetar a tomada de decisão de curto prazo. Segundo a Interpretação Técnica Geral (ITG 1000) que trata sobre o Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, sobre o custo de estoques deve ser calculado

considerando os custos individuais dos itens, sempre que possível usando o método PEPS (CFC, 2012). Porém nem todas as microempresas conseguem manter um sistema de controle de estoque em questão da complexidade que este controle exige e a falta de fiscalização para que estas mantenham este controle.

Conforme (DIAS, 2015, p. 21), para organizar um estoque, seus princípios básicos são: determinar "o que", "quando" e "quanto" deve permanecer no estoque; acionar o Departamento de Compras para executar aquisição de estoque; receber e armazenar os materiais; controlar os estoques; manter inventários periódicos; identificar e retirar os itens obsoletos.

No caso da abordagem deste trabalho o tipo de estoque a ser analisado é o de mercadorias para revenda em empresas comerciais. Os níveis de estoques a serem mantidos, poderão variar com épocas sazonais, em que a empresa deverá trabalhar com itens diferenciados ou quantidades diferentes das trabalhadas rotineiramente. O capital necessário influenciará diretamente no financeiro da empresa.

Conforme Dias (2015), existem diversos pontos que devem ser analisados antes de montar um sistema de controle de estoque: verificar os diferentes tipos de estoques na empresa, os diferentes critérios com relação ao nível para atender as necessidades, a relação entre o nível e o capital necessário para mantê-lo. A Instrução Técnica Geral (ITG 1000) é uma norma contábil simplificada para as pequenas e médias empresas. O profissional da Contabilidade poderá utilizar a Carta de Responsabilidade da Administração da entidade conforme modelo do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A Carta de Responsabilidade é uma salvaguarda ao profissional contábil em resposta a fragilidade ou inexistência de controles internos das empresas de seus clientes. Não se trata somente de uma questão de responsabilidade para o administrador, pois há outros fatores envolvidos na manutenção dos estoques.

As empresas optantes pela forma de tributação Simples Nacional, são regidas pela Lei nº 123 do ano de 2006, (BRASIL, 2006), esta modalidade de tributação desobriga o controle permanente de estoque de mercadorias para revenda, pois nesta modalidade, a empresa não está obrigada a Escrituração Fiscal Digital (EFD), entregue mensalmente a Receita Federal do Brasil. A EFD ICMS IPI é uma declaração acessória em que é prestada informações sobre o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias (ICMS) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), na qual as informações são geradas em um arquivo em blocos, onde no Bloco K, são inseridos os saldos de estoques (SPED, 2018.a).

As empresas do Simples Nacional não possuem declaração acessória em que exija a informação de saldo de estoque. Porém, mesmo que estas empresas não estejam obrigadas ao controle de estoques pelo método permanente, é interessante para o empresário manter este controle, para evitar prejuízos futuros, pois a falta deste controle poderá impactar negativamente na gestão da empresa. Muitas empresas não possuem controle de estoque, geralmente micro e pequenas empresas. "Nestes casos, o "controle" não passa de uma inspeção periódica, efetuada por uma pessoa responsável cujo trabalho restringe-se a uma olhadela pelas prateleiras a fim de constatar a necessidade ou não da reposição de determinados materiais" (SILVA, 2013, p. 187).

A maioria das pequenas empresas que possuem um sistema informatizado de controle de estoque, não utilizam de forma adequada, utilizando o sistema, apenas por estar em conjunto com o sistema de caixa, para cumprir com a obrigatoriedade da emissão da Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). A Nota Fiscal Eletrônica "visa oferecer uma nova alternativa totalmente eletrônica para os atuais documentos fiscais em papel utilizados no varejo, reduzindo custos de obrigações acessórias aos contribuintes, ao mesmo tempo que possibilita o aprimoramento do controle fiscal" (SPED, 2019.b).

O estoque é um dos principais ativos da empresa, pois poderá ser liquidado a qualquer momento, gerando fluxo de caixa e capital de giro para a empresa. O controle de estoque deve ser visto de maneira estratégica, uma vez que este influencia no setor comercial e financeiro da empresa, a falta deste controle representa a perda de possibilidade de venda, além de gerar prejuízos para a empresa. Para verificar esta demanda o empresário deverá saber qual é o seu giro de estoque. O giro de estoque, mede quantas vezes, por unidade de tempo, o estoque se

renovou e girou. Para Alt e Martins (2009, p. 214), para uma melhor análise, deve-se além do giro do estoque, calcular a cobertura deste para cobrir a demanda média.

Além dos cálculos, deve-se analisar a demanda *versus* o consumo, ou seja, a demanda representa a vontade do consumidor em comprar, esta vontade pode ou não ser atendida. "Se atendida plenamente, dizemos que o consumo foi igual a demanda. Se, entretanto, a disponibilidade do produto for insuficiente para atender à "vontade" ou necessidade do consumidor (ou usuário), dizemos que houve uma situação de demanda reprimida" (ALT e MARTINS, 2009, p. 216). Com base neste exemplo, podemos constatar que a demanda pode ser maior ou menor que o consumo. Este cálculo poderá ser realizado de forma manual, buscando as informações necessárias, ou através de alguns softwares que possuem disponível esta funcionalidade.

Com um sistema informatizado de gerenciamento de estoque o empresário rapidamente gera um relatório e verifica os itens mais vendidos, os que estão em falta e os que estão algum tempo parado em seu estoque, se o item for perecível possivelmente esteja ultrapassando o prazo de validade. Com estas informações o empresário fará o necessário para melhorar o giro do seu estoque, como por exemplo, baixar o preço de mercadorias com pouca saída ou comprar somente os itens que estão em falta e os mais vendidos. Com um sistema de controle manual poderá ser inviável fazer este tipo de controle, pois exige mais tempo, custos e a probabilidade de erro é maior.

O empresário em utilizar novas tecnologias traz benefícios para a empresa, para Alt e Martins (2009, p. 19) "tecnologias mais avançadas produzem um diferencial em relação às anteriores, normalmente traduzido em menores custos, ou um outro diferencial que possa ser transformado em algum tipo de vantagem econômica, como maior lucro". Gerenciar um estoque dentro de uma empresa pode ser considerado uma tarefa complicada, porém com um saldo de estoque desatualizado, o empresário pode perder vendas ou superlotar seu estoque com mercadorias que não tem saída ou que foram compradas de forma inadequada com sua demanda. Para impedir erros assim um sistema informatizado de gestão de estoques se torna uma alternativa viável.

Porém, existem outros sistemas, simplificados no mercado, ou seja, com um pacote de *software* [1] modular que tem por principal objetivo, o auxílio no processo de gestão de uma empresa através de módulos. Com um módulo de gestão de estoques, tem-se em tempo real, a quantidade de cada item e seu respectivo custo, através de um relatório emitido automaticamente pelo usuário. "Existem vários sistemas no mercado para auxiliar na gestão de uma empresa, estes são denominados de ERP (*Enterprise Resourse Planning*), termo em inglês que significa Planejamento dos Recursos da Empresa" (GIL et al. 2010, p. 167).Ter um sistema informatizado agiliza muito o curto tempo do gestor. Muitos sistemas de gerenciamento de estoques indicam ao usuário quando a mercadoria está acabando, ou até mesmo encaminham a solicitação do pedido de compra.

Para algumas empresas para uma melhor gestão é necessário ter um estoque mínimo, ou um estoque de segurança, para manter o volume da demanda permanente. Quando não falta mercadoria, a empresa não perde venda e nem diminui seu fluxo de caixa. A gestão inadequada do estoque, pode comprometer o capital de giro da empresa. A compra em excesso significa "dinheiro estocado", ou seja, este dinheiro não está disponível para utilização no capital de giro. Assim como a falta de estoque, significa perda de vendas e consequentemente, falta de dinheiro entrando no caixa, comprometendo também o capital de giro.

Segundo Marion (2013), a empresa deve ter as mercadorias que atendam às necessidades de seus consumidores, para que estes não procurem a concorrência. "Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira dos Supermercados (Abras) revelou que 54% das

[1] *Software*: suporte lógico, suporte de programação. Conjunto de programas, métodos e procedimentos, regras e documentação relacionados com o funcionamento e manejo de um sistema de dados (MICHAELIS, 2019).

possíveis vendas são perdidas porque o cliente não encontrou o que procurava" (MARION, 2013. p. 73). No entanto, o empresário deve entender a necessidade de seus clientes para poder ter um fluxo ideal para a continuidade de seu negócio. Nestes pontos se dá a necessidade de ter um controle de estoque para que o empresário possa ter as informações necessárias, para realizar os pedidos de compra de mercadorias junto aos seus fornecedores, para suprir adequadamente a demanda de seus clientes.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste trabalho, quanto aos procedimentos é uma pesquisa de campo. Quanto a natureza é uma pesquisa aplicada, buscando conforme Gil (2018), "o conhecimento da aplicação de uma situação específica". Quanto a abordagem é qualitativa, em que "o pesquisador mantém contato com o ambiente e quantitativa, que traduz em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, com uso de técnicas estatísticas" (PRODANOV e FREITAS, 2013. p. 70). Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva, "em que o pesquisador descreve as características de determinada população sem interferir nos resultados desta" (PRODANOV e FREITAS, 2013. p. 52).

Para a pesquisa foi utilizado um formulário com perguntas que foram aplicadas a todos empresários visitados. Em relação aos procedimentos serão utilizados: levantamento de dados, para a verificação de quantas empresas da modalidade a ser pesquisada existem em Santa Maria. Também utilizado o estudo de campo, pois foram realizadas um dia de pesquisa em campo para determinar da amostra, para a aplicação do formulário. Durante a aplicação da pesquisa a cada visita ao estabelecimento selecionado, foram observados os ambientes e o comportamento dos empresários quanto a disponibilidade da utilização de meios tecnológicos, como um computador, por exemplo, para executar suas atividades cotidianas.

Os passos para a aplicação da pesquisa foram definidos da seguinte maneira:

a) Identificar quais são as empresas optantes pelo simples nacional que possuem CNAE 4712-1/00 (Código da atividade Empresarial) da atividade de minimercado;
b) Aplicar o formulário em empresários do ramo de atividade a ser analisada;
c) Analisar e interpretar os dados coletados;
d) Apresentar os resultados da pesquisa.

Com a organização anterior a pesquisa, foi possível aplicá-la de forma eficaz. Selecionando os endereços por bairro, facilitou a logística das visitas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que fosse possível a realização da pesquisa, primeiramente foi efetuada uma busca no site do Simples Nacional, para verificar a quantidade de empresas optantes pela tributação, enquadradas na atividade com o CNAE 4712-1/00, correspondente a minimercados. No dia 16 de março de 2019, foram identificadas 489 empresas nesta modalidade, porém no site não apresentava nenhuma informação sobre estas empresas.

Para agilizar a coleta de informações, foi necessário adquirir uma listagem, de uma empresa especializada em prospecção de clientes. Na listagem foi disponibilizado dados referentes as empresas existentes em Santa Maria com o CNAE solicitado. As informações constantes nesta listagem eram: CNPJ, Razão Social, Nome Fantasia, endereço, bairro, telefone e e-mail. Através do CNPJ, foi possível consultar no site da Receita Federal o Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral, para verificar se a empresa estava cadastrada com o CNAE 4712-1/00, como atividade principal e se a situação cadastral era ativa ou baixada. No site do Simples Nacional foi possível consultar se a empresa era optante.

Para a aplicação da pesquisa, foi elaborado um formulário aplicado pessoalmente a uma amostra de empresários do segmento.

De acordo com o Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN), a cidade possui em sua organização territorial 41 bairros. A aplicação dos formulários ocorreu em 5 dias de visitas. A pesquisa foi aplicada em 18 bairros, com um total de 75 locais visitados, sendo que destes, foi possível a aplicação do formulário em 40 empresas, das demais, 4 optaram por não responder a pesquisa, 19 não existiam no endereço cadastrado e 12 não exercem a atividade pesquisada.

Para a realização do cálculo do tamanho da amostra foi definido no primeiro dia de pesquisa em campo, que possibilitou o cálculo dos percentuais de empresas com e sem controle de estoque efetivos. Deste modo, foi obtido um percentual de 20% das empresas com controle e de 80% para empresas sem controle, ou seja, p=0,2 e q=0,8, considerando uma população de 489 o tamanho da amostra foi de 40 estabelecimentos, com um erro de 12% e uma confiança de 95%. O valor de erro foi estabelecido considerando a quantidade de empresas cadastradas nesse CNAE, dentre as que foram visitadas que não correspondiam com a atividade de cadastro representaram 16%, como esse percentual é alto o erro foi reduzido para 4%.

Para cada dia de visita foi elaborado uma planilha selecionando empresas por bairro, para agilizar a logística das visitas, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Empresas pesquisadas por bairro

Bairro	**Visitas Efetuadas**	**Responderam**	**Não responderam**
Divina Providencia	2	1	1
Nsa. Sra. de Fátima	13	6	7
Salgado Filho	9	7	2
Rosário	5	1	4
Chácara das Flores	4	2	2
Bonfim	4	3	1
Centro	7	4	3
Campestre	4	2	2
Itararé	4	3	1
João Goulart	2	-	2
Passo da Areia	6	3	3
Camobi	3	1	2
Urlândia	5	3	2
Juscelino Kubitschek	3	2	1
Duque de Caxias	1	-	1
Nsa. Sra. da Medianeira	1	1	-
Patronato	1	-	1
Nsa. Sra. de Lourdes	1	1	-
Total	**75**	**40**	**35**

Fonte: autores.

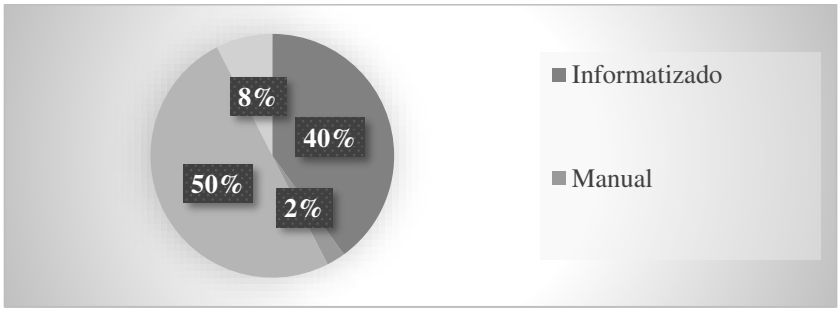
Os endereços não serão divulgados para preservar a integridade das empresas. Dos 40 representantes de empresas entrevistados, na aplicação do formulário, os resultados obtidos para a primeira pergunta feita, abordava se a empresa possuía algum tipo de controle de estoque. Apenas 6 empresários responderam “Sim”, enquanto 34 responderam que não efetuavam este controle. Com estes resultados obteve as seguintes porcentagens: 85% não possuem controle de estoque e 15% possuem este controle.

Com a discrepância nos resultados, pode-se notar que os empresários desconhecem que a empresa deveria manter um controle de estoque efetivo. Em questão disto, verifica-se que muitos contadores não orientam os seus clientes optantes pelo Simples Nacional a manter um

controle de estoque, por não haver uma declaração acessória em que o fisco exija esta informação mensalmente, como é exigido em empresas de outras modalidades de tributação.

A segunda pergunta, foi referente aos registros das mercadorias, ou seja, como eram registradas as entradas e as saídas destas mercadorias. O Gráfico 1, demonstra o resultado da segunda pergunta:

Gráfico 1 - Formato dos Registros das mercadorias



Fonte: autores.

Das 40 empresas, 16 utilizavam o sistema informatizado para estes registros, enquanto que, 20 utilizavam o método de observação, ou seja, um método empírico, onde os empresários observavam as mercadorias mais vendidas para fazer pedido, 1 utilizava um sistema manual de registro e 3 estavam iniciando o processo de implantação de um sistema informatizado. Apesar de 40% dos entrevistados possuírem um sistema informatizado, apenas 15% do total dos entrevistados possuíam um controle efetivamente, dessa forma, a maioria dos empresários subutilizam o sistema informatizado. Alguns responderam que adquiriram o sistema de estoque por ter o módulo unificado com o sistema de caixa, pois as mercadorias deveriam estar cadastradas para que pudesse emitir a NFC-e que é obrigatória, porém, as quantidades das mercadorias não estavam de acordo com os saldos físicos existentes, pela falta de alimentação das entradas de mercadorias no sistema.

Sobre o interesse em desenvolver um sistema informatizado para controle de estoque, 29 empresários responderam à esta questão, destes, 20 não possuíam o sistema e não teriam interesse em desenvolver, 5 possuem o sistema instalado, porém, não teriam interesse em atualizar os dados, somente se a empresa viesse a crescer e 4 dos entrevistados, teriam interesse em implantar um sistema. Destes 4 que demonstraram interesse, 3 já estariam implantando e 1 ainda não teria implantado por falta de recursos financeiros para tal investimento, porém demonstrou ter conhecimento sobre a importância em ter os registros de forma informatizada. Os demais não responderam à questão pois já possuíam um sistema informatizado e não comentaram sobre o assunto.

Após ao questionamento fechado, foi realizada uma pergunta aberta, para entender por que a empresa não utilizava um sistema informatizado. A maior parte dos empresários responderam que não havia necessidade de implantar um sistema informatizado, pois para uma empresa pequena não seria viável.

Sobre o questionamento se um sistema informatizado de controle de estoques ser mais vantajoso que um sistema manual ou por observação, 27 empresas responderam ao questionamento, sendo que destas 10 afirmaram que “Sim”, 8 afirmaram que “Talvez”, em questão de algumas dificuldades ainda enfrentadas e 9 afirmaram não ser mais vantajoso, por não possuir o sistema e acreditar que pelo tamanho de sua empresa não obteria vantagem fazer a implantação deste.

Na pergunta citada anteriormente, foi acrescentada uma pergunta aberta, questionando o porquê da resposta selecionada. Dos empresários que indicaram a alternativa “Não”, são os que não possuem sistema informatizado e acreditam não necessitar informatizar o controle de

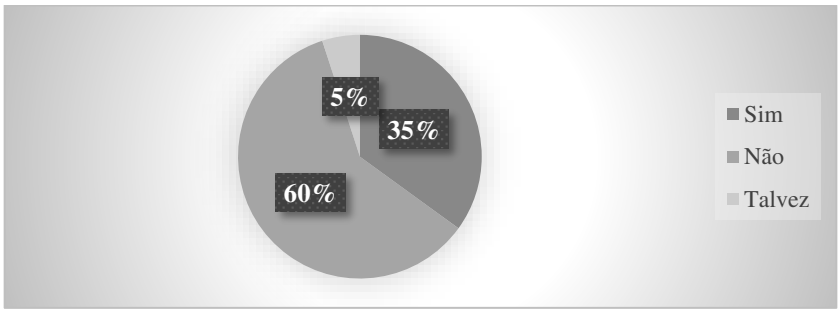
estoque, em função da empresa ser de pequeno porte, não possuir funcionários e o próprio proprietário fazer as vendas e as compras. Muitos empresários salientavam, que pelo tempo de experiência, saberiam quais eram os produtos mais vendidos e em qual momento realizar o pedido. O que auxiliam estes, são os vendedores dos fornecedores, que uma vez por semana visitam os estabelecimentos para realizarem os pedidos de compra, e de alguma forma, ajudam a manter um controle de estoque indireto, pois no momento da visita, o empresário consegue fazer uma rápida consultar das mercadorias que possui e de acordo com sua demanda, verifica se há necessidade de efetuar um novo pedido naquele momento.

Outro ponto levantado foi a falta de conhecimento em informática e medo de adaptação. Os que responderam "Talvez", são alguns que acreditam que se a empresa fosse maior, seria viável implantar um sistema, para um melhor controle. Outros responderam que "Talvez", pois já possuem o sistema e tem algumas limitações na utilização, dentre estas: falta de funcionário para alimentação das notas de entradas dentro do mês, o empresário sozinho não consegue lançar as notas de entrada antes das mercadorias irem para as prateleiras.

Outras limitações, quanto as funcionalidades do sistema, como o registro das perdas e o registro dos hortifrutigranjeiros por quantidades em gramas. Também foi informado que alguns empresários não utilizavam todos os recursos que o sistema disponibiliza, por falta de tempo, por estarem ocupados com a parte operacional e deixando a desejar a parte estratégica para tomada de decisões. Aos que responderam "Sim", são os empresários que utilizam as ferramentas do sistema, acompanhando os relatórios, de forma contínua para uma melhor gestão do seu negócio. Estes acreditam que com o sistema informatizado, os registros e as informações se dão de forma mais rápida e fácil. Um deles informou uma das funcionalidades que seu sistema apresentava, de avisar quando determinada mercadoria estivesse com poucas unidades disponíveis, e que havia a necessidade de realizar um novo pedido para reposição. Os que não responderam "Não", possuíam um sistema informatizado e não opinaram sobre o assunto.

Sobre a questão de realizar inventário de estoques, das 40 empresas entrevistadas, 20 responderam realizar o inventário e 20 responderam não fazer a contagem. Sobre o questionamento se o saldo que constava nos registros era o mesmo saldo das quantidades físicas existentes, 22 empresas responderam, sendo que destas, 16 indicaram que havia divergência de saldo, 3 responderam "Talvez" e 3 afirmaram que o saldo era o mesmo.As demais não possuíam nenhum tipo de controle e não foram questionados sobre a esta questão. O Gráfico 2, indica a sobre a utilização de relatórios para controle da movimentação do estoque:

Gráfico 2 – Utilização de relatórios para controle da movimentação do estoque



Fonte: autores.

Sobre a utilização de relatórios da movimentação de estoques para a gestão estratégica de vendas 20 empresários responderam ao questionamento, sendo que destes, 7 responderam "Sim", 12 responderam "Não" e 1 disse que acompanha de forma muito esporádica. Os demais, não possuíam nenhum tipo de relatório, por não possuir sistema e não ter nenhum controle.

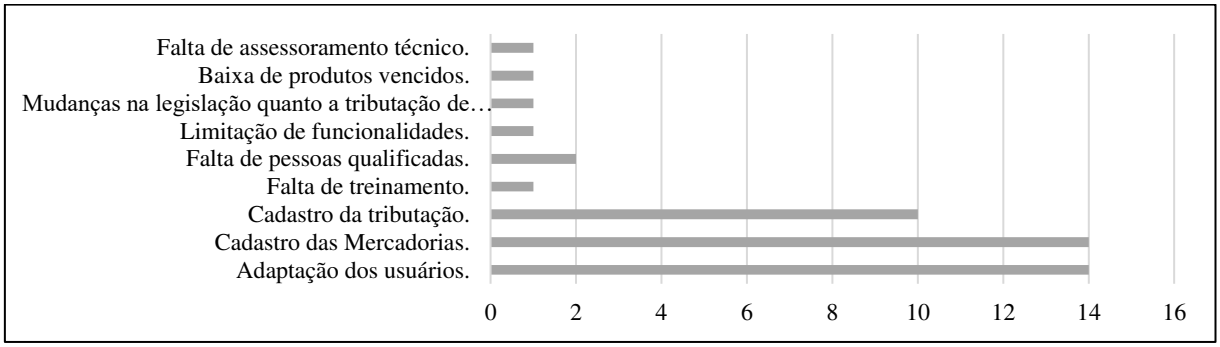
Em relação ao acompanhamento, por parte do empresário, das mercadorias que mais vendem e as que menos vendem, 40 dos entrevistados responderam a esta questão, sendo que destes, 33 responderam que acompanham e 7 responderam não. Alguns empresários não demonstraram certeza em relação ao entendimento da questão.

No questionamento sobre o conhecimento do empresário sobre o impacto que a falta de controle do estoque pode gerar no fluxo de caixa, dos 40 entrevistados, 34 responderam "Sim", 5 responderam "Não" e 1 respondeu "Talvez". Os empresários que responderam "Sim" demonstraram que mesmo sem um controle exato das mercadorias que havia em estoque, conseguiriam, por observação, ter uma noção das mercadorias que precisariam realizar pedido antes que faltassem, sendo assim, entendiam que o impacto no fluxo de caixa seria ocasionado pela falta de mercadorias para a venda. Assim, se não deixassem faltar as mercadorias mais vendidas, conseguiriam manter um fluxo de caixa habitual. Os empresários que responderam "Não" desprezaram o fato que ter um controle de estoque poderia influenciar no seu fluxo de caixa. O que respondeu "Talvez" afirmou que influenciaria no fluxo de caixa, se este deixasse faltar mercadorias para realizar as vendas, não havendo necessidade de um sistema de controle, pois os vendedores visitam com frequência o seu estabelecimento para realizar os pedidos das mercadorias.

Sobre as dificuldades em encontrar uma empresa que fornecesse o sistema informatizado de controle de estoque, para esse questionamento, 19 empresários responderam, sendo que 2 responderam que tiveram dificuldades em encontrar uma empresa que fornecesse o serviço de acordo com suas necessidades e 17 responderam que não tiveram dificuldades em encontrar empresas que fornecesse o serviço. Alguns dos outros empresários responderam que já receberam propostas das empresas que fornecem o serviço de informatização de empresas, porém, como não teriam interesse, recusaram mais informações sobre o assunto.

No Gráfico 3, estão dispostas as respostas obtidas sobre as dificuldades na adaptação do sistema informatizado:

Gráfico 3 - Dificuldades na adaptação do sistema informatizado



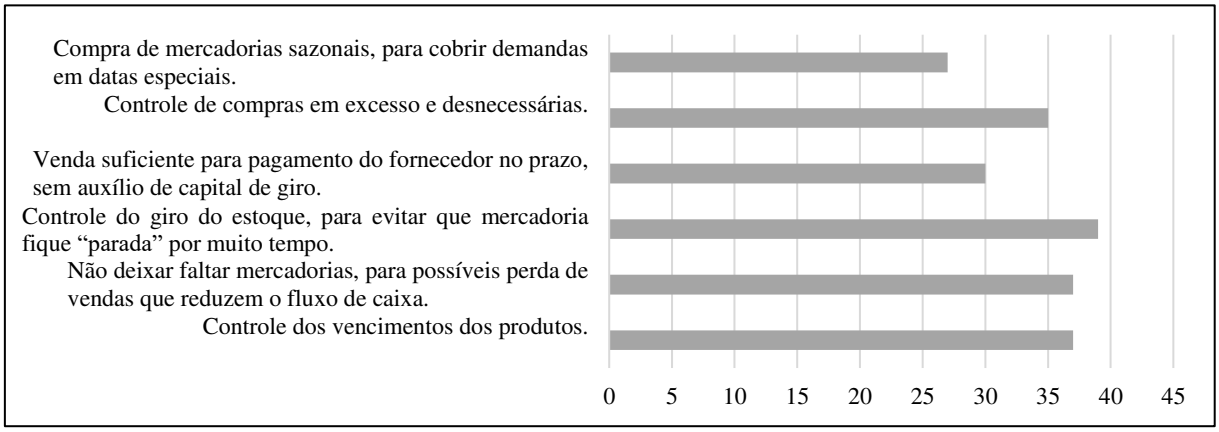
Fonte: autores.

Sobre as dificuldades encontradas na implantação do sistema informatizado, dentre as empresas que possuem tal sistema, 16 empresários concordaram em ter possíveis dificuldades que foram levantadas na aplicação do formulário. Dentre as dificuldades, 14 tiveram problemas em se adaptar e cadastrar as mercadorias no sistema, 10 em cadastrar corretamente a tributação, 1 não teve treinamento, pois o sistema já estava implantado quando iniciou a gestão na empresa e 2 acreditam não estarem qualificados para alimentar o sistema.

Foram informados ainda pelos empresários outras dificuldades, entre estas, 1 empresário acusou que seu sistema atual possui limitações de funcionalidades comparado ao sistema anterior que utilizava, acrescentando que não existe uma padronização dos sistemas disponíveis no mercado, pois cada empresa oferece um leiaute diferente. Outro empresário

salientou que as mudanças na tributação de alguns produtos interferem consideravelmente em ter que fazer alterações nos itens já cadastrados anteriormente. Outro problema encontrado foi a dificuldade levantada por outro empresário em fazer a baixa no sistema dos itens de perda por vencimento. E por último houve também a informação da falta de assessoramento técnico por um dos empresários entrevistados. Segue, no Gráfico 4, as vantagens elencadas em que os empresários concordam em obter, caso realizassem o controle de estoque adequadamente.

Gráfico 4 - As vantagens que o empresário obtém fazendo o controle de estoque



Fonte: autores.

Sobre as vantagens que os empresários obtêm ou acreditam que possam obter fazendo o controle de estoque, 39 empresários responderam ao questionamento, sendo que todos acreditam ser importante a verificação dos itens mais vendidos para fazer reposição antes que falte e também acreditam ser importante o controle do giro do estoque, para evitar que mercadoria fique "parada" por muito tempo. Dos entrevistados, 37 acreditam ser importante o controle, para a verificação dos vencimentos das mercadorias e no auxílio em evitar a falta para não perder vendas, que reduzem o fluxo de caixa. Dentre estes, 30 acreditam ser importante o controle para acompanhar se a venda é suficiente para o pagamento do fornecedor no prazo, sem o auxílio de capital de giro, 35 concordam ser importante para um controle de compras em excesso e desnecessárias e 27 concordam ser necessário para a compra de mercadorias sazonais, para cobrir demandas especiais.

A última pergunta aberta questionava como o empresário considera que o controle de estoque pode influenciar na gestão estratégica de vendas. Dentre as respostas foi verificado, que os empresários não possuem um entendimento sobre gestão estratégica, assim não houve um padrão de resposta. Dentre as respostas obtidas, foi possível identificar 4 principais pontos colocados:

1. O controle de estoque é fundamental para verificação do giro das mercadorias, evitando que fiquem estocadas, pois estas devem sempre estar visíveis e ao alcance do cliente para ocorrer a venda.

2. É importante fazer o pedido das mercadorias que mais vendem com antecedência, para não ocorrer a falta e perda de vendas.

3. O sistema informatizado é uma ferramenta essencial para este controle, evitando perdas com produtos vencidos e perda de vendas.

4. As informações do controle de estoque, poderiam auxiliar na tomada de decisão, influenciando na verificação de qual mercadoria possui melhor margem, e se a empresa possui lucro ou prejuízo nas operações.

O controle de estoque de mercadorias para a revenda é uma obrigatoriedade da empresa. Se esta não informar o valor do saldo final do seu estoque no final de cada exercício a ser

apurado, o contador, muitas vezes deve optar por aplicar o método do varejo, conforme Greco e Arend, (2013) citado anteriormente. O método do varejo consiste em aplicar uma margem de lucro, de acordo com a atividade da empresa, no montante das receitas obtidas pela empresa no período, para assim chegar no valor do CMV. Este método não seria o ideal, pois muitas vezes o empresário não utiliza a mesma margem para cada mercadoria, levando em conta que existem produtos que possuem um custo maior de armazenamento, a exemplo as mercadorias refrigeradas e perecíveis. O saldo de estoque de mercadorias pode impactar totalmente no resultado da empresa, pois se o CMV calculado pela contabilidade, for maior que a realidade, o resultado do exercício da empresa ficará demonstrado na contabilidade como prejuízo, pois o valor total dos custos e das despesas serão majorados em relação as receitas. Da mesma forma o contrário, pois se informado um valor menor que o valor correto, a contabilidade poderá demonstrar que a empresa obteve lucro, mesmo se na realidade a empresa estivesse com prejuízo, o que pode ser prejudicial para a empresa, pois poderá ser distribuído um lucro que esta não obteve, podendo sofrer com a descapitalização dos seus recursos de caixa para possíveis investimentos, podendo afetar inclusive a sobrevivência da empresa no mercado.

A escolha do método de coleta ter sido por formulário, acrescentou muito no desenvolvimento da pesquisa, pois possibilitou a explicação das perguntas ao interlocutor, bem como a ampliação da discussão de como é desenvolvido cada etapa dos controles na prática, pelos empresários de Santa Maria - RS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar se os empresários de Santa Maria - RS, proprietários de minimercados optantes pelo Simples Nacional, teriam um controle de estoque, mesmo que o fisco não exija tal controle para empresas desta modalidade de tributação. E ainda se este controle é feito de forma informatizada. Através deste estudo foi possível identificar que 40% das empresas possuem sistema informatizado, porém apenas 15% do total realizavam o controle de forma correta. Muitos justificaram não possuir este controle pelo fato de ser de pequeno porte e por ser empresa familiar, também pelo fato de estarem há algum tempo no mercado e conhecerem as necessidades de seus clientes. Outros justificaram o fato de não conseguir alimentar o sistema corretamente por falta de tempo.

O fato é que todos concordaram que teriam vantagens se aplicassem este controle, que o controle do giro do estoque seria uma das vantagens obtidas ao fazer o controle do estoque. Outra vantagem obtida seria a verificação das mercadorias que mais vendem e as que estão muito tempo em estoque. Deste modo, o sistema pode auxiliar em compras assertivas, evitando os excessos e as desnecessárias, auxiliando também na verificação dos vencimentos das mercadorias que pouco giram.

Outro fato notado é que a cidade possui várias empresas que comercializam softwares de gestão para empresas, dentre estes o de controle de estoque. Os empresários que possuem não tiveram dificuldades em encontrar este serviço na cidade, inclusive os que não possuem o sistema informaram que já receberam a oferta de adquirir os serviços. Assim, os empresários possuem conhecimentos sobre as vantagens do controle de estoque, porém não aplicam por questões culturais e pela falta de exigência do fisco.

Muitos empresários subutilizam o sistema informatizado de controle de estoque, e possuem este sistema, por estar em módulo conjunto com o sistema de caixa, utilizado para a emissão da Nota Fiscal Consumidor Eletrônica (NFC-e), que é obrigatória.

Sugere-se, como trabalhos futuros, a realização de um estudo com a intenção de verificar se existe a possibilidade do fisco cobrar a informação de estoques das empresas optantes pelo Simples Nacional e como os empresários pretendem se organizar caso venha existir esta exigência.

REFERÊNCIAS

ALT, Paulo Campos., MARTINS, Petrônio Garcia. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BERNARDES, Cyro. Você pode criar empresas. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Lei complementar 123/2006. Brasília: 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm> Acesso em: 30 out. 2018.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Lei complementar 147/2014. Brasília: 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp147.htm > Acesso em: 24 mar. 2019.

BORINELLI, Marcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. Contabilidade para Gestores, Analistas e outros profissionais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. BATISTA, Sandra. Um olhar para a Contabilidade, viés da essencialidade e da ética. Disponível em < https://cfc.org.br/destaque/um-olhar-para-a-contabilidade-vies-da-essencialidade-e-da-etica/ > Acesso em 13 jul. 2019.

_____. ITG 1000. Disponível em < https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/ > Acesso em: 13 jul. 2019.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamentos. CPC 16. Disponível em <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47> Acesso em: 28 out. 2018.

CREPALDI, Guilherme Simões; CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GARRISON, Ray H; NORREN, Eric W; BREWER, Peter C. Contabilidade Gerencial. 14. ed. Porto Alegre: AMGH editora, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio de Loureiro; BIANCOLINO, Cesar Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. Sistemas de Informações Contábeis: Uma Abordagem Gerencial. São Paulo: Saraiva, 2010.

GRECO, Alvísio; AREND, Lauro. Contabilidade: Teoria e Prática Básicas. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama > Acesso em: 8 jul. 2019.

IPLAN. Instituto de Planejamento de Santa Maria. Disponível em <http://iplan.santamaria.rs.gov.br/site/home/pagina/id/147> Acesso em: 2 jun. 2019.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MICHAELIS. Dicionário online. Disponível em < https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/software/ > Acesso em: 13 jul. 2019.

MONTOTO, Eugênio. Contabilidade Geral e Avançada. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

PADOVEZE. Introdução à Contabilidade: com abordagem para não contadores. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PIZO, Frank. Mapeamento de controles internos SOX: práticas de controles internos sobre as demonstrações financeiras. 1. ed. São Paulo: 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTA MARIA. Lei Complementar Municipal 3/2002. Santa Maria: 2002. Disponível em < http://www.santamaria.rs.gov.br/financas/?secao=documentos&tipo=44&lista=1 > Acesso em: 13 jul. 2019.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas. Disponível em < https://m.sebrae.com.br/ > Acesso em: 9 jul. 2019.

_____. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas. Disponível em < http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf > Acesso em: 9 jul. 2019.

_____. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas. Disponível em < http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae > Acesso em: 9 jul. 2019.

SILVA, Moacyr de Lima e. Contabilidade Geral. 1. ed. São Paulo: Editora Erica, 2013.

SPED. Sistema Público de Escrituração Digital.a. Disponível em: < http://sped.rfb.gov.br/ > Acesso em: 13 jul. 2019.

_____. b. Disponível em: < http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1519> Acesso em: 13 jul. 2019.

VICECONT, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade Básica. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em < http://www.eb.mil.br/quarteis-por-estado1 > Acesso em: 8 jun. 2019.